



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	AS DUAS PONTAS DA CORDA: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DO AGENTE DUPLO EM CABO DE GUERRA, DE IVONE BENEDETTI
Autor	LORRANA ALVES DE FREITAS RAMOS
Orientador	GINIA MARIA DE OLIVEIRA GOMES

AS DUAS PONTAS DA CORDA: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DO AGENTE DUPLO EM *CABO DE GUERRA*, DE IVONE BENEDETTI

Lorrana Alves de Freitas Ramos (UFRGS)
Profa. Dra. Gínia Maria Gomes (UFRGS)

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Os percalços da memória: migração e exílio no romance do século XXI”, que tenciona explorar as manifestações da memória em personagens cujas narrativas contemplem a condição migratória. O presente estudo tem por objetivo o exame do romance *Cabo de guerra* (2016), de Ivone Benedetti, centrando-se na análise da trajetória que o narrador realiza enquanto agente duplo – ligado à militância e também às forças militares – no período da ditadura militar brasileira. Nascido no interior da Bahia, o narrador-protagonista deixa sua terra natal no final da década de 1960 para traçar novos caminhos em São Paulo. Lá, envolto pela atmosfera de efervescência política da época, a personagem acaba por envolver-se com a militância de esquerda e, indo ao cárcere, também com os agentes repressores. As lembranças de suas vivências são evocadas cerca de quarenta anos depois, no momento da narração, quando o protagonista se encontra em um estado de saúde precário e carece dos cuidados da irmã para sobreviver. Pretende-se investigar de que forma se constitui e se desenvolve a atuação do narrador enquanto agente duplo na ditadura, evidenciando os momentos decisivos de sua passagem de potencial militante a ajudante das forças militares e o sentimento de inquietação que ele vivencia face à incorporação do papel de “cachorro”, designação dada ao militante que traía seus companheiros e colocava-se a serviço da repressão como espião. Os resultados parciais apontam que um potencial misto de anseio por amenizar sua solidão e de necessidade de pertencimento foi decisivo para a inconstância e para a conseqüente duplicidade de atuação do narrador. Servirão de aporte teórico os estudos sobre trauma de Seligmann-Silva e sobre ditadura de Maria Rita Kehl, Jaime Ginzburg e Maren e Marcelo Viñar.